

## **RIBEIRO E OS MALÊS: UMA LEITURA CONTEMPORÂNEA DOS ESCRITOS DE JOÃO RIBEIRO ACERCA DA REVOLTA DOS MALÊS**

Gustavo de Azevedo Grillo<sup>1</sup>, Rogério Rosa Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do Curso de História, FAED - bolsista PROBIC/UDESC

<sup>2</sup> Orientador, Departamento de História, FAED – rogerclio@gmail.com

Palavras-chave: João Ribeiro. Malês. Resistência escrava.

Em 25 de janeiro de 1835, a cidade de Salvador (Bahia) foi palco de um episódio importante na história africana e afro-descendente enquanto parte do sistema escravista presente no Brasil colonial: a Revolta dos Malês, chamada assim pela predominância dos malês, uma etnia religiosa que tomou a frente do movimento revoltoso encorpado por uma série de populações de origem africana que visavam uma mudança nas relações violentas de poder e trabalho nas quais estavam inseridos. Cerca de 600 indivíduos fizeram parte da insurreição, tendo gerado uma série de conflitos no centro da cidade onde morreram 70 revoltosos e 10 soldados. Mesmo não tendo sucedido em seus objetivos de fato, a Revolta dos Malês marcou de maneira profunda a história colonial brasileira e ecoou de diversas maneiras nas décadas e séculos que a sucederam.

Neste artigo, analisaremos a perspectiva do intelectual e historiador João Ribeiro acerca das populações de origem africana, seus processos históricos no Brasil e, mais especificamente, sua visão acerca da Revolta dos Malês.

João Batista Ribeiro de Andrade Fernandes nasceu no dia 24 de junho de 1860 no município de Laranjeiras, Sergipe. Atuou de maneira profícua em diversas áreas: foi jornalista em diversos jornais de peso no Rio de Janeiro, como o *Paiz*, *Correio do Povo*, *Correio da Família* e *A Semana*; foi crítico literário proeminente, além de filólogo, poeta, pintor e escritor, sendo aceito na Academia Brasileira de Letras (ABL) em 1891. Ribeiro trilhou também um longo caminho pelo mundo da pedagogia: aos 31 anos foi contratado como Professor Catedrático de História Universal e do Brasil no colégio Pedro II, na época uma referência nacional. Por lá encontrou sucesso lecionando e, além de ser admitido no Instituto Histórico Geográfico Brasileiro posteriormente (em 1914), na virada do século (1900) lançou o livro didático *História do Brasil: curso superior – Adaptada ao ensino primário e secundário*, que seria usado por todo o Brasil durante várias décadas e se tornaria uma das referências na área.

O alcance das ideias de Ribeiro (como pedagogo, historiador e escritor principalmente) pode então ser considerado substancial, e seus ecos são encontrados de maneiras diferentes em diversos lugares. Um deles é o gigantesco rol de elementos que formam e dão vida à cultura escolar, tão discutida atualmente em vista das novas possibilidades de comunicação digital e expressão individual e coletiva que agora permeiam o meio pedagógico. Compreender Ribeiro, então, é compreender um pouco melhor a formação da memória histórica brasileira acerca de uma série de questões, entre elas a racial, que hoje em dia é de suma importância e assume papel central nas discussões políticas e sociais.